



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS

NATHALIA ARAUJO BEZERRA

**DISCURSIVIDADES DA BNCC PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO “PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO” VOLTADO
AOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOB UM
OLHAR SEMÂNTICO**

Araguaína/TO
2021

NATHALIA ARAUJO BEZERRA

**DISCURSIVIDADES DA BNCC PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO “PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO” VOLTADO
AOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOB UM
OLHAR SEMÂNTICO**

Artigo científico apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Letras/Português, como requisito obrigatório para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Professor Dr. João de Deus Leite

Araguaína/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B574d Bezerra, Nathalia Araujo.
DISCURSIVIDADES DA BNCC PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO
"PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO" VOLTADO AOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL SOB UM OLHAR SEMÂNTICO. / Nathalia
Araujo Bezerra. – Araguaína, TO, 2021.

43 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português, 2021.

Orientador: João de Deus Leite

1. Livro Didático. 2. BNCC. 3. Semântica. 4. Língua Portuguesa. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

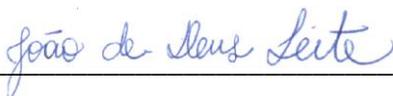
NATHALIA ARAUJO BEZERRA

DISCURSIVIDADES DA BNCC PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO “PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO” VOLTADO AOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOB UM OLHAR SEMÂNTICO

Artigo científico foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Letras/Português para obtenção do título de grau de licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

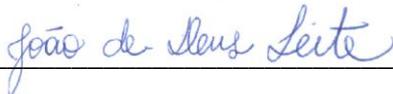
Data de aprovação: 23 /12 /2021

Banca Examinadora



Prof. Dr. João de Deus Leite – UFT

(Orientador)



Profa. Me. Angelita Gomes Fontenele Rodrigues da Cunha – UFT

(Examinadora)



Profa. Dra. Ana Cláudia Castiglioni – UFT

(Examinadora)

Araguaína/TO
2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois até aqui a Sua poderosa mão me sustentou. Somente Nele eu encontrei a motivação e o ânimo que precisava para elaborar este trabalho.

Agradeço aos meus pais por todo zelo para comigo, que nunca mediram esforços para proporcionarem o melhor para mim. Sinto-me honrada, pois eles me impulsionaram a aproveitar as oportunidades que eles não tiveram quando estavam na mesma faixa etária que a minha. Espero, com a graça de Deus, proporciona-lhes uma condição de vida melhor; para que, mesmo na velhice, eles desfrutem do conforto da vida. Eles são a minha referência de força e de determinação, eu devo tudo a eles.

Meus sinceros agradecimentos ao meu querido orientador, João de Deus Leite, que é, indubitavelmente, a minha referência profissional. Agradeço por todas as palavras de incentivo e de afirmação, elas foram cruciais para fazer-me romper com todos os meus medos e inseguranças. Eu fui privilegiada em tê-lo como meu professor e orientador, pois graças a sua dedicação e empenho, posso afirmar que evoluí e que anseio prosseguir nessa jornada de crescimento.

Também deixo aqui palavras de agradecimento a todos os professores que compõem o corpo docente do curso de Letras da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), visto que todos eles exerceram um papel muito importante em minha vida. Cada um, à sua maneira, contribuiu de maneira significativa para o meu desenvolvimento.

RESUMO

Neste trabalho, dedicamo-nos à investigação das discursividades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documento normativo destinado à Educação Básica brasileira – que passaram a orientar a elaboração dos Livros Didáticos por volta do ano de 2018. Para isto, debruçamo-nos sobre o estudo acerca da Análise de Discurso que é proposto por Orlandi (1999), com o intuito de analisarmos o documento e, posteriormente, a materialidade do Livro Didático selecionado para análise. Acreditamos que essa fundamentação teórico-metodológica é imprescindível para que compreendamos os efeitos discursivos acerca do ensino da Língua Portuguesa. Para a elaboração deste trabalho, buscamos pensar de que modo os Livros Didáticos de Língua Portuguesa têm se mostrado alinhados às discursividades da BNCC por meio da pesquisa bibliográfica. Para tanto, de maneira virtual, tivemos acesso ao Edital de convocação do PNLD de 2020, ao Guia que discorre sobre as obras aprovadas e à BNCC. Dentre as coleções aprovadas, particularizamos a coleção “Português: conexão e uso” e tivemos como foco de análise o Livro Didático do 7º ano. Investigamos o modo como as autoras organizaram esse material, contemplando as orientações da BNCC, tanto no Livro do Estudante quanto no Livro do Professor. Aprofundamo-nos, especificamente, no que diz respeito às questões semânticas, pois inferimos que a BNCC considera de grande importância o trabalho com a Semântica, haja vista que a percepção de sentidos pode contribuir de maneira significativa para o processo de ensino e de aprendizagem. Por isso, promovemos a nossa análise a partir de uma unidade que desenvolve o trabalho com a polissemia e que promove a percepção dos efeitos de sentido que as palavras podem proporcionar a um gênero textual. As análises construídas acerca do referido livro apontam que há evidências do trabalho com a Semântica conforme sugerido na BNCC.

Palavras-chaves: Livro Didático. BNCC. Semântica. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

In this work, we dedicate ourselves to the investigation of the discourses of the Common National Curriculum Base (BNCC) – normative document for Brazilian Basic Education – which started to guide the preparation of textbooks around 2018. For this, we focus on the study of Discourse Analysis that is proposed by Orlandi (1999), in order to analyze the document and, subsequently, the materiality of the textbook selected for analysis. We believe that this theoretical-methodological foundation is essential for us to understand the discursive effects on the teaching of Portuguese Language. For the elaboration of this work, we tried to think in what way the Portuguese language textbooks have been shown to be aligned with the BNCC discourses through the bibliographical research. To do so, we had access to the PNLD 2020 call notice, the Guide that discusses the approved works and the BNCC. Among the approved collections, we singled out the “Portuguese: connection and use” collection and the focus of analysis was the 7th grade textbook. We investigated how the authors organized this material, considering the guidelines of this document, both in the Student’s Book and in the Teacher’s Book. We went deeper, specifically, with regard to semantic issues, as we infer that the BNCC considers work with Semantics of great importance, given that the perception of meanings can significantly contribute to the teaching and learning process. Therefore, we promote our analysis from a unit that develops the work with polysemy and that promotes the perception of the meaning effects that words can provide to a textual genre. The analyzes built on that there is evidence of work with Semantics as suggested in the BNCC.

Key-words: Textbook. BNCC. Semantics. Portuguese Language.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - recorte referente ao Livro Didático.....	31
Figura 2 - recorte referente ao Livro Didático.....	33
Figura 3 - recorte referente ao Livro Didático.....	35
Figura 4 - recorte referente ao Livro Didático.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Livros Didáticos aprovados no PNLD para o quadriênio 2020/2021/2022/2023.....	20
---------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
MEC	Ministério da Educação
FNDE	Fundo de Desenvolvimento da Educação
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1.	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
2.	DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO EM FOCO	13
2.1	GUIA DO LIVRO DIDÁTICO	19
2.2	DISCURSIVIDADES DO GUIA SOBRE A OBRA “PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO”	22
3.	COMPREENDENDO A LÍNGUA A PARTIR DAS SUAS SIGNIFICAÇÕES.....	25
4.	DISCURSIVIDADES DA BNCC NO LIVRO DIDÁTICO EM FOCO.....	30
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS.....	43

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho objetiva analisar quais as discursividades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, doravante) estão em circulação no Livro Didático do 7º ano pertencente à coleção “Português: conexão e uso”, no que se refere ao trabalho com a Semântica¹. Considerando que esse documento normativo rege o ensino na Educação Básica, faz-se necessário o conhecimento deste por parte dos professores em formação, bem como dos que já atuam em sala de aula. Neste trabalho, preocupamo-nos em apresentar as orientações voltadas ao ensino da Língua Portuguesa que compõem a coleção “Português: conexão e uso” destinada aos Anos Finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), uma vez que a partir do ano de 2018 esse material passou a ser produzido conforme a BNCC.

Logo após, à luz das teorizações de Orlandi (1999), buscaremos responder à seguinte pergunta: Quais as discursividades da BNCC que estão em circulação nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa referentes ao trabalho com a Semântica? Buscamos compreender como as questões semânticas presentes nesse material podem contribuir para que os alunos desenvolvam o domínio linguístico mencionado na BNCC. As questões semânticas que nos interessam são estas: o trabalho com a polissemia e a percepção dos efeitos de sentido que as palavras podem proporcionar a um gênero textual. Sabemos que o Livro Didático é um dos materiais que auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem, posto que mobilizam conteúdos previstos para cada série da Educação Básica. Analisamos a coleção a partir do Livro destinado aos professores, buscamos pensar de que modo a BNCC orienta o ensino da Semântica e como o processo de percepção dos significados pode contribuir para que os alunos alcancem a compreensão esperada.

Por se tratar de um documento atual destinado à Educação Básica, a BNCC precisa ser conhecida pelos professores em formação, bem como pelos que já lecionam nas unidades escolares. Recentemente, por volta do ano de 2018, os Livros Didáticos – um dos materiais que auxiliam os professores e os alunos em sala de aula – estão contemplando as normas da

¹ A Semântica é uma vertente da Linguística que tem como foco promover um estudo acerca dos significados das palavras e das sentenças. Há vários conceitos que a compõe, dentro os quais destacamos a polissemia, haja vista que a unidade abordada na análise diz respeito a esse conceito. Algumas palavras podem apresentar diferentes significações, a depender do contexto em que são enunciadas, a esse fenômeno linguístico dá-se o nome de polissemia (CANÇADO, 2012).

BNCC. Esse alinhamento pode promover a eficácia do ensino e da aprendizagem, uma vez que as competências e as habilidades propostas para os alunos desenvolverem/praticarem ganham destaque na elaboração dos Livros Didáticos atuais.

Para o ensino da Língua Portuguesa, a BNCC se preocupa em proporcionar ao aluno um conhecimento amplo acerca da linguagem, a fim de oportunizar o domínio linguístico. Seguindo essa perspectiva, levamos em consideração a importância da Semântica no que diz respeito à análise linguística que deve ser feita a partir dos conteúdos previstos para cada série, visando uma melhor compreensão por parte dos alunos; analisaremos de que maneira ela é trabalhada na coleção de Livros Didáticos selecionada para elaboração deste trabalho. A Análise de Discurso foi a teoria que nos auxiliou a olhar para a materialidade do Livro Didático e para os documentos que norteiam a sua elaboração sob uma perspectiva discursiva, isto é, a partir dos dizeres já estabelecidos para a Educação Básica e, mais precisamente, para o ensino da Língua Portuguesa.

Este trabalho está estruturado do seguinte modo: na primeira seção, tematizamos as condições de produção do Livro Didático que priorizamos como foco do desenvolvimento deste estudo, para tanto, mobilizamos o edital de convocação no qual a sua coleção enquadra-se, bem como o guia elaborado a partir das obras aprovadas; a primeira seção conta com duas subseções. Na segunda seção, discorreremos sobre as teorizações que nortearam todo o processo de análise. Na terceira seção, apresentamos a materialidade do Livro Didático sob a perspectiva discursiva. Na quarta e última seção, apresentamos os resultados alcançados a partir deste estudo.

2. DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO EM FOCO

Nesta seção, dedicamo-nos a tecer algumas considerações sobre o modo como o Livro Didático particularizado para a análise, a saber: “Português: conexão e uso”, foi produzido. Para tanto, recorreremos ao edital de convocação do ano de 2020, ao qual a coleção faz parte, sendo selecionada após ser submetida a um processo de avaliação por parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Nesse sentido, a nossa pesquisa está fundamentada na tipologia documental, já que o Livro Didático, bem como o edital e o guia concernentes a ele são considerados documentos. Do ponto de vista discursivo, podemos dizer que eles compõem o nosso arquivo de pesquisa.

O PNLD é um programa que tem por objetivo avaliar e fornecer às escolas de rede pública da educação básica obras de teor pedagógico, literário e didático, que sirvam de amparo à prática educacional. A distribuição dessas obras ocorre de maneira gratuita, ordenada e frequente. Criado pelo governo federal em 1985, o PNLD tornou-se responsabilidade do Ministério da Educação (MEC) e passou a ser gerenciado pelo Fundo de Desenvolvimento da Educação (FNDE)².

No que diz respeito ao processo de avaliação, o PNLD propõe editais que apresentam critérios avaliativos que orientam a produção/aprovação dos materiais didáticos. Isto é, antes de chegarem às escolas, esses materiais precisam ser aprovados nas avaliações pedagógicas lideradas pelo MEC que contam com a participação de especialistas das distintas áreas do conhecimento. A coleção que selecionamos para a análise foi aprovada em 2020, por isso, o edital de convocação que analisamos diz respeito a esse ano.

Com base na observação feita a partir do edital de convocação do ano de 2020, discorreremos sobre algumas das exigências para a elaboração das obras didáticas referentes ao componente curricular Língua Portuguesa, que visam contribuir de maneira significativa para o ensino da língua. Vale ressaltar que a coleção que nos embasamos para o desenvolvimento deste estudo já está em vigência em algumas escolas de rede pública de Araguaína/Tocantins, por exemplo. Portanto, partimos da premissa de que esse material atende às exigências do edital de convocação, uma vez que as escolas têm acesso somente às obras aprovadas. Conforme consta no edital de convocação do ano de 2020, um de seus objetivos é:

² Disponível em: < <https://www.educabrasil.com.br/pnld-programa-nacional-do-livro-didatico/> > Acesso em: 23 de agosto de 2021.

Este edital tem por objetivo a convocação de editores para participar do processo de aquisição de obras didáticas e literárias destinadas aos estudantes e professores dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) das escolas da educação básica pública, das redes federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal, conforme condições e especificações constantes neste edital e seus anexos. (BRASIL, 2020, p. 01).

As obras didáticas e literárias precisam ser produzidas tanto para os professores quanto para os alunos, de modo a auxiliá-los no desenvolvimento das aulas. Os materiais destinados aos professores precisam vir com uma série de sugestões e de informações que podem contribuir para o trabalho com os conteúdos propostos nos materiais, que devem levar em consideração o papel de mediador que os professores desempenham nesse meio. Em relação à necessidade da realização de processos avaliativos referentes às obras didáticas, o edital aponta que:

A avaliação das obras didáticas submetidas à inscrição do PNLD 2020 busca garantir a qualidade do material a ser encaminhado à escola, incentivando a produção de materiais cada vez mais adequados às necessidades da educação pública brasileira, em conformidade com os objetivos da legislação da Educação Básica. (BRASIL, 2020, p. 37).

A poder dessas considerações, podemos dizer que a finalidade de submeter às obras didáticas inscritas no PNLD a esse processo de avaliação é ofertar materiais de qualidade às escolas, matérias que estejam em consonância com a legislação da Educação Básica.

Além disso, outra exigência prevista no edital é o fato de que as obras didáticas precisam estar alinhadas ao que é proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Vejamos, a seguir, mais um trecho retirado do edital de convocação que confirma essa necessidade de alinhamento:

A avaliação objetiva sobretudo garantir que os materiais contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades envolvidas no processo de aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental, conforme definida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, 2020, p. 37).

A BNCC é um documento normativo destinado à Educação Básica que surgiu em decorrência da necessidade de melhora e padronização do ensino brasileiro, com a finalidade de que as questões de desigualdade social sejam ao menos amenizadas, partindo do viés da educação. Esse documento propõe conceitos de competências e habilidades que visam garantir um melhor desempenho no processo de ensino e de aprendizagem. A BNCC é um

documento recente, por isso, as obras didáticas só passaram a ser alinhadas a ela por volta do ano de 2018.

Como bem sabemos, o livro didático é um dos materiais norteadores em sala de aula, servindo de amparo tanto para os alunos quanto para os professores. O alinhamento entre esse material e a BNCC é de suma importância, haja vista que os conceitos de competências e de habilidades podem ser explorados com mais facilidade a partir dos conteúdos organizados pelos editores que se dispõem a elaborar obras didáticas.

De modo geral, as obras que foram inscritas no PNLD 2020 precisaram passar por critérios eliminatórios comuns e específicos. Confira, a seguir, os critérios comuns de eliminação:

Serão excluídas as obras didáticas inscritas no PNLD 2020 que não atenderem ao disposto nos seguintes critérios eliminatórios comuns:

1. Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à Educação;
2. Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
3. Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica;
4. Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
5. Adequação e a pertinência das orientações prestadas ao professor;
6. Observância às regras ortográficas e gramaticais da língua na qual a obra tenha sido escrita;
7. Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico;
8. Qualidade do texto e a adequação temática. (BRASIL, 2020, p. 37).

Os critérios comuns de eliminação são destinados a todos os componentes curriculares voltados à Educação Básica, bem como os critérios específicos. Ou seja, não são critérios referentes apenas ao componente curricular Língua Portuguesa.

Em relação aos critérios eliminatórios específicos, o edital aponta que:

As obras didáticas para os anos finais do ensino fundamental serão de três tipos: Disciplinares, Interdisciplinares e Projetos Integradores. As obras didáticas serão compostas pelo livro do estudante e manual do professor, sendo este último composto por livro impresso e material digital. (BRASIL, 2020, p. 42).

As obras didáticas que não viabilizam o trabalho com as competências gerais, as competências específicas de área e as competências específicas do componente curricular, conforme previsto na BNCC, estão sujeitas à eliminação. Sobre a orientação que a BNCC traz em relação às competências, confira o trecho a seguir:

[...] em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Vale ainda destacar que tais competências perpassam todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e são essenciais para a ampliação

das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania. (BRASIL, 2018, p. 86).

No que tange às obras literárias, que dizem respeito à Língua Portuguesa e à Língua Inglesa, o edital menciona que:

As obras literárias para os Anos Finais do Ensino Fundamental, tanto as de língua portuguesa quanto as de língua inglesa, deverão potencializar entre os estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, proporcionando o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada, sem descuidar da sua dimensão estética. (BRASIL, 2020, p. 49).

Conforme proposto na BNCC, todas essas questões são trabalhadas por meio de textos, visto que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) também repercutiram no âmbito escolar, no sentido de que ocasionaram transformações nas práticas de linguagem (dentro outras transformações). Assumiu-se, então, a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem para o ensino. De acordo com a BNCC,

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67)

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o componente curricular Língua Portuguesa deve, também, propor aos alunos um contato maior com gêneros textuais diversos que circulam em campos sociais distintos, favorecendo a ampliação do letramento. Desse modo, um dos critérios de avaliação destinado à aprovação das obras literárias é a qualidade dos textos selecionados. Vejamos:

Serão, então, avaliadas as qualidades textuais básicas e o trabalho estético com a linguagem a partir dos seguintes critérios: a exploração de recursos expressivos da linguagem; a consistência das possibilidades estruturais do gênero literário proposto; a adequação da linguagem aos estudantes; e o desenvolvimento do tema em consonância com o gênero literário em questão. No caso de textos narrativos, serão critérios determinantes: a coerência e a consistência; a complexidade da ambientação; a caracterização multidimensional dos personagens e o cuidado com a correção e a adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal. (BRASIL, 2020, p. 50).

Consideramos importante destacar que a ideia de letramento que fundamenta a BNCC é a proposta concebida por Magda Soares (2004), para quem o letramento é uma consequência que se manifesta no modo de vida de um grupo social ou de uma pessoa pela

apropriação da escrita; de forma que aprender a ler e ser leitor vai além do que adquirir uma habilidade, são práticas sociais que transformam as relações humanas capacitando os leitores para a compreensão do contexto em que vivem e para a necessária modificação no que se fizer preciso. Nesse sentido, vejamos o que afirma Soares (2004):

Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. (SOARES, 2004, p. 72).

Outra teórica que corrobora o mesmo sentido é Angela Kleiman (2004, p. 19), para quem o letramento é “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. A mesma autora tematiza ainda que “O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita” (KLEIMAN, 2004, p. 20).

Do exposto, compreendemos que a noção de letramento na BNCC alcança a fala, a leitura e a escrita como modalidades pertencentes ao mesmo sistema linguístico, e que precisam ser oportunizadas para um efetivo desenvolvimento no ensino da língua no país.

Com a publicação da BNCC, o ensino da linguagem mediada por meio do trabalho com gêneros textuais discursivos tornou-se obrigatório. Essa orientação tem fundamento na compreensão de Bakhtin (1981), para quem um texto envolve habilidades e interação e que faz das práticas de linguagem práticas sociais, atos ativos e responsivos. Esses gêneros que a BNCC propõe para o ensino de práticas de linguagem na aula de Língua Portuguesa, para Bakhtin (2003), estão presentes nas mais variadas esferas da atividade e o emprego da língua:

efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional.[...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seu tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 261-262)

Nessa perspectiva, as interações humanas se estabelecem a partir da comunicação que se dá por meio da linguagem, seja ela verbal ou não-verbal; a todo tempo, produzimos

discursos interacionais que são imprescindíveis nos âmbitos comunicacionais. Levando em consideração a complexidade que há por trás da estruturação dos enunciados, faz-se necessário que o reconhecimento de tais fatos seja trabalhado com afinco nas aulas de Língua Portuguesa, visto que é no âmbito escolar que os alunos são instigados a conhecerem/interagirem com o mundo a partir dos ensinamentos que lhe são recomendados.

Haja vista que o texto assume a centralidade do trabalho com a língua na sala de aula, é de suma importância que os textos selecionados – sejam eles multissemióticos ou não – obedeçam aos critérios de avaliação e de aprovação das obras literárias. Cabe tematizarmos também a adequação temática, outro critério avaliativo que diz respeito ao trabalho com a diversidade de temas que abordem questões éticas, sociais, culturais, históricas, entre outras coisas; com o intuito de que os alunos ampliem as suas visões acerca do mundo. Nesse sentido, Oliveira (2010) pondera que:

Sabemos que o mundo é textualizado. Leitura e escrita estão em toda parte. O que circula, portanto, na rua ou em ambientes comunitários são modos de inscrição específicos (placas, propagandas, faixas, outdoors, fachadas etc.) de grande força comunicativa e que, por isso, merecem atenção. Consumir e saber produzir os inúmeros textos que se distribuem nos mais variados contextos sociais significa não apenas ter acesso a essas práticas comunicativas mas também assumir uma forma de poder que a muitos é negada. Entender que o letramento é mediado por textos implica naturalmente ter consciência de que o uso de determinados textos depende do sistema de atividades no qual as pessoas estão inseridas, noutros termos, depende dos papéis que as pessoas exercem e do que elas necessitam fazer por meio desses textos em determinadas situações. Esse sistema, gerado nas instituições e domínios particulares da vida cultural (academia, unidades de trabalho, entidades religiosas, sindicatos, clubes etc.), determina que gêneros escolher e usar em certas situações comunicativas para atingir determinados propósitos. (OLIVEIRA, 2010, p. 330)

Posto isso, consideramos que os critérios avaliativos em relação à qualidade dos textos que o edital do PNLD 2020 sugere para a aprovação das obras inscritas no programa são imprescindíveis para promover um ensino que, ao trabalhar com gêneros textuais que circulam no meio social, pode engendrar alunos/cidadãos letrados, isto é, que, além de disporem da competência de ler e escrever, também, compreendem os contextos e as finalidades nas quais os textos são empregados.

Depois que os livros passam por todos esses critérios avaliativos, um guia é desenvolvido para cada um dos livros que são aprovados; sua principal finalidade é ajudar as escolas no processo de escolha das obras que melhor se aplicam na especificidade do contexto dos alunos.

2.1 GUIA DO LIVRO DIDÁTICO

Esta subseção consiste em tecer breves considerações a respeito do guia elaborado a partir do PNLD de 2020, em que a coleção escolhida para a análise, “Português: conexão e uso”, aparece como uma das que foram selecionadas por melhor cumprirem os critérios avaliativos mencionados na seção anterior.

Vejam, a seguir, um trecho retirado do guia:

Aqui você encontrará informações de diferenciadas coleções didáticas sobre as obras aprovadas no PNLD 2020 e, agora, disponíveis para chegar até a sua instituição. Para ajudar nessa escolha, diversas resenhas foram escritas, com o intuito de apresentar não apenas as estruturas que formam cada coleção, mas também seus conteúdos, princípios, fundamentos teóricos e suas propostas de atividades e avaliações. (BRASIL, 2020a, p. 10).

Como explanado anteriormente, a finalidade do guia é proporcionar as escolas resenhas que discorrem sobre cada uma das coleções aprovadas, com o intuito de que elas escolham as que melhor se encaixam naquilo que é a realidade dos alunos daquele meio escolar.

Em relação às obras que foram aprovadas, o guia menciona que:

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático 2020 (PNLD 2020) – Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental Anos Finais contou com a inscrição de 17 obras, das quais, uma foi invalidada, pelo FNDE, por descumprimento de critérios, na fase de validação. Das 16 obras restantes, foram aprovadas apenas 6 – o que corresponde a 37,5%. As demais obras foram reprovadas por não atenderem aos critérios de avaliação pré-estabelecidos pelo MEC/COGEAM, conforme o Edital de Convocação 01/2018 – CGPL do FNDE/PNLD 2020 e o Edital – Critérios de Classificação das Obras Aprovadas no PNLD 2020 nº 44/2018-CGPLI. (BRASIL, 2020a, p. 12).

Elaboramos um quadro que consta o nome das obras que foram selecionadas nesse critério de classificação, bem como algumas informações relevantes. Apesar de terem sido classificadas, vale ressaltar que essas obras podem não ter atendido a todos os critérios exigidos para a sua aprovação, conforme se pode conferir:

Ressalte-se que as coleções de Língua Portuguesa aprovadas no PNLD 2020 apresentam um trabalho pedagogicamente adequado, principalmente, no que concerne às Práticas de Linguagem da Leitura e da Produção de Textos. Por outro lado, as Práticas de Análise Linguística/Semiótica e de Oralidade, mesmo quando a coleção é aprovada, por vezes, podem conter alguma fragilidade quanto à contextualização e ao emprego da língua em uso, conforme orienta a BNCC.

Aspectos como esses serão apresentados detalhadamente mais à frente, quando cada uma dessas Práticas será descrita. (BRASIL, 2020a, p. 28).

A apresentação das obras em formato de resenha mobiliza a seguinte organização: visão geral, descrição, análise e sala de aula. Esses tópicos são fundamentais para que os professores façam uma leitura inicial das coleções, auxiliando-os no processo de escolha. Confira o Quadro 1 com as coleções que foram disponibilizadas às unidades escolares brasileiras:

Quadro 1: Livros Didáticos aprovados no PNLD para o quadriênio 2020/2021/2022/2023

COLEÇÕES APROVADAS	AUTORES	EDITORA	EDIÇÃO
Apoema português	Lucia Teixeira, Silvia Maria de Sousa, Karla Faria e Nadja Pattresi	Editora do Brasil	1
Geração Alpha Língua Portuguesa	Cibele Lopresti Costa e Greta Marchetti	SM	2
Português: conexão e uso	Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho	Saraiva	1
Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem	Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi	Moderna	1
Singular e plural: leitura, produção e estudos de linguagem	Marisa Balthasar e Shirley Goulart	Moderna	3
Tecendo linguagens	Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo	FTD Educação	5

Fonte: Elaboração da autora

O livro do estudante da coleção “Apoema Português” contém 8 unidades, sendo dividida em capítulo 1 e 2. As seções que expõem os conteúdos referentes a cada série (6º, 7º, 8º e 9º) são organizadas nessas unidades, sendo cada assunto iniciado a partir da leitura de algum gênero textual. Vale apontar que os gêneros textuais selecionados para compor a obra estão vinculados com os campos de atuação destacados na BNCC. O manual do professor contém orientações específicas para os docentes, principalmente no que tange ao trabalho com as habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler, escrever) encontradas na coleção.

A coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa” é constituída pelo livro do estudante, manuais do professor físicos e digitais e material audiovisual, assim como todas as outras coleções aprovadas. O livro do estudante está organizado em 8 unidades, que são subdivididas

entre 2 ou 3 capítulos. Cada unidade é iniciada com imagens e com perguntas reflexivas que tenham conformidade com os conteúdos que serão trabalhados e com o conhecimento que o aluno já dispõe. O manual do professor oferece uma percepção geral sobre os conteúdos a serem trabalhados, bem como orientações sugestivas de como o docente poderá desenvolver as competências e as habilidades mencionadas na BNCC para o ensino de Língua Portuguesa aos anos finais do Ensino Fundamental.

O livro do estudante da coleção “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem” tem como diferencial o fato de dispor de uma seção que se denomina “conheça seu livro”, cujo objetivo é fazer uma apresentação resumida da obra aos alunos por meio de ludicidade, recorrendo ao uso de gráficos e ilustrações. Todos os livros referentes aos 4 volumes da coleção também são organizados em 8 unidades. A seção “Minha canção” aparece em cada volume, servindo como abertura para a iniciação do trabalho com os livros. A partir das canções mencionadas, atividades coletivas são propostas para promover a reflexão sobre o início e o fim do ano letivo. O suporte teórico-metodológico é concebido aos docentes por meio do manual do professor, no qual há a explicação e a proposta didática para o trabalho com a BNCC.

A coleção “Singular e plural: leitura, produção e estudos de linguagem” dispõe de 4 volumes do livro do estudante, do manual do professor digital e impresso. O livro do estudante é dividido em 4 unidades – cada uma referente a cada bimestre –, que se organizam em 3 capítulos. Com base na resenha proposta pelo guia, coletamos a informação de que todas as seções e as subseções do livro do estudante contemplam os eixos de linguagem que são diretivos para o ensino da língua. Assim como nas outras coleções aprovadas, o guia menciona que essa coleção também dispõe de gêneros textuais que estão de acordo com as orientações da BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental. O manual do professor impresso é organizado em seções que evidenciam a proposta didática e o amparo metodológico referente a cada série.

A coleção “Tecendo Linguagens” contém 4 volumes que se destinam as séries do 6º ao 9º ano, sendo cada um deles dividido em 4 unidades que se organizam em 2 capítulos. Há uma temática central destinada a cada unidade, cujo objetivo é contextualizar os conteúdos que serão trabalhados. Todos os capítulos são iniciados com uma seção denominada “Para começo de conversa” que viabilizam reflexões sobre assuntos da atualidade que estão em consonância com os conteúdos a serem vistos ao longo dos capítulos. O manual do professor, por outro lado, é dividido em duas partes. Encontra-se na primeira parte orientações metodológicas que contribuem significativamente para o papel do professor. A segunda parte

faz menção às competências e às habilidades que podem ser trabalhadas a partir de cada conteúdo proposto.

Dado o fato de que este trabalho consiste em analisar apenas uma dessas coleções, aprofundamo-nos na investigação acerca da obra “Português: conexão e uso”. Analisamos, mais precisamente, um conteúdo encontrado no livro do 7º ano, pois acreditamos que a partir dele é possível constatar se a obra atende a todo o trabalho com a prática de linguagem mencionada na BNCC, conforme indica o trecho a seguir:

Também, como já mencionado, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, sobre as demais semioses e sobre a norma-padrão se articulam aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de Língua Portuguesa. Dessa forma, as abordagens linguísticas, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade. (BRASIL, 2018, p.139)

Averiguamos, na próxima seção, se o livro selecionado apresenta fragilização na contextualização e no emprego da língua em uso, como mencionado no guia.

2.2 DISCURSIVIDADES DO GUIA SOBRE A OBRA “PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO”

Nesta subseção, dispusemo-nos a discorrer, com mais afinco, sobre a obra coletada para a elaboração deste trabalho. Para tanto, analisamos o modo como ela foi apresentada na resenha desenvolvida pelo guia elaborado a partir do PNLD de 2020.

De acordo com o guia, a coleção “Português: conexão e uso”, destinada aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), contém 4 livros do estudante. A coleção está em conformidade com a BNCC, haja vista que a sua estrutura dispõe dos seguintes eixos: Oralidade, Leitura, Produção de texto (oral e escrito) e Análise linguística/semiótica. Ademais, os diferentes campos de atuação no qual os diversos gêneros textuais podem ser explorados também são evidenciados nessa coleção. O livro do estudante encontra-se organizado em 8 unidades, sendo que cada uma explora conteúdos que se correlacionam. Segundo o guia, a coleção oportuniza, de diversas formas, a interação, a comunicação, a percepção da língua em uso, entre outras coisas.

Além disso, a coleção conta com 4 manuais do professor, 4 manuais do professor digitais e 4 materiais digitais audiovisuais, sendo um para cada série. No que diz respeito ao manual do professor, o guia destaca que várias orientações são passadas ao docente por meio dele. Tais orientações contribuem de maneira significativa no processo de ensino e de aprendizagem, bem como no planejamento das aulas, já que a obra traz as menções contidas na BNCC acerca do ensino da Língua Portuguesa³, levando em consideração as competências e as habilidades destinadas a essa etapa do Ensino Fundamental.

Há um parágrafo no qual a resenha propõe uma breve análise sobre a coleção, com o intuito de mencionar cada eixo previsto na BNCC que serve de respaldo para as obras. A julgar pelas argumentações, notamos que o eixo “análise linguística/semiótica” apresenta algumas fragilidades, sendo que, em algumas obras, constatou-se que há textos que são usados como subterfúgio para se trabalhar com questões gramaticais; ou seja, as obras contêm vestígios normativistas que se desassocia da reflexão sobre a língua em uso proposta pela BNCC.

Diante do exposto, interessa-nos investigar em que medida a coleção “Português: conexão e uso” mostra-se alinhada às discursividades postuladas no âmbito da BNCC, no que diz respeito, por exemplo, às questões semânticas. Para tanto, recorreremos à versão final desse documento normativo destinado à Educação Básica, que foi promulgada no ano de 2018, com o intuito de explanar a diligência do documento em relação ao ensino fundamentado nessa perspectiva. Se o Livro Didático já pertence ao PNLD pós-promulgação da BNCC⁴, eis uma pergunta que buscamos responder neste trabalho: esse Livro Didático está alinhado, no que diz respeito ao tópico da Semântica “relação semântica entre as palavras”, aquilo que é postulado à BNCC?

De modo geral, a BNCC promove orientações que abrangem todas as áreas do conhecimento, a saber: Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). E, para cada uma delas, esse documento engendrou competências gerais e específicas; e, além disso, as habilidades que levam em consideração a demanda pedagógica de cada etapa.

³ Mobilizamos, na seção de análise, recortes de uma unidade do Livro do Professor em que as competências e as habilidades previstas na BNCC são sugeridas para a abordagem dos conteúdos.

⁴ Vale ressaltar que o PNLD analisado diz respeito ao ano de 2020, e a promulgação da versão final da BNCC ocorreu no ano de 2018. Portanto, infere-se que o Livro Didático apresenta-se alinhado ao que é postulado nesse documento.

No que diz respeito à área de Linguagens e suas Tecnologias, mais precisamente à disciplina de Língua Portuguesa, notamos que o documento permite entrever a preocupação que há com o ensino da língua voltado para os Anos Finais do Ensino Fundamental, haja vista que os alunos encontram-se próximos a uma nova etapa que exigirá deles um bom fundamento. Vejamos, a seguir, um excerto retirado da BNCC:

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola. (BRASIL, 2018, p. 136).

Ao levar em consideração a faixa etária dos alunos que compõem essa etapa do Ensino Fundamental, a BNCC parte da premissa de que eles já assumem “protagonismo em práticas de linguagem”, ou seja, que eles participaram mais ativamente de situações comunicacionais, para além do âmbito escolar. Por esse motivo, propõe-se o trabalho com gêneros textuais que ocupam vastos campos de atuação. Confirma mais um trecho retirado da BNCC:

Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. (BRASIL, 2018, p. 136).

Como já mencionado anteriormente, o ensino da Língua Portuguesa tem como centralidade o texto, a partir dele todas as esferas linguísticas são abordadas. É de posse dessa realidade que buscamos compreender de que modo os efeitos de sentido entre as palavras que o compõem são explorados pela BNCC e, mais adiante, como o livro didático em foco faz essa abordagem.

3. COMPREENDENDO A LÍNGUA A PARTIR DAS SUAS SIGNIFICAÇÕES

Nesta seção, apresentamos a nossa incursão no campo da Análise de Discurso de orientação Orlandiana. Para tanto, faremos uma leitura dos seguintes conceitos: discurso, intradiscurso, interdiscurso, memória discursiva, discursividade e posição-sujeito. Logo em seguida, apresentamos teorizações que se relacionam com o campo da Semântica, tal associação é imprescindível para que alcancemos os objetivos traçados para este estudo.

Segundo Orlandi (1999),

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (ORLANDI, 1999, p. 15).

Com base nessa citação, notamos que o discurso diz respeito às palavras em movimento, isto é, o discurso manifesta-se a partir da comunicação (oral ou escrita) entre um locutor e um interlocutor. Além disso, o discurso também pode ser entendido como uma aproximação entre a língua e a história, haja vista que essas palavras em movimento só significam porque elas pertencem ao campo do já-dito.

O estudo que interessa para o analista de discurso, conforme Orlandi (1999, p.17) propõe, é “[a] língua funcionando para a produção de sentidos e que permite analisar unidades além da frase, ou seja, o texto”. Neste ponto, cabe destacar que o discurso materializa-se no texto, no qual o processo de significação/compreensão pode ir além da análise do que está explícito. Essa análise complexa – que busca compreender o que está implícito – exige mais do que a capacidade de decodificação de palavras. Nesse viés, a análise é voltada para o não-dito, que é constituído pelo interdiscurso. Consideremos, a seguir, uma citação:

A memória, por sua vez, tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pre-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra. O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada. (ORLANDI, 1999, p. 31).

Seguindo essa linha de raciocínio, compreendemos que a memória, na Análise de Discurso, está diretamente relacionada com o interdiscurso. Uma vez que o não-dito é

recuperado por meio do saber constituído pela historicidade, devido à memória discursiva que cada sujeito dispõe, a análise do que está implícito torna-se possível. Isso porque os dizeres, por já terem sido ditos, carregam consigo uma ampla possibilidade de sentidos, podendo ser determinados pelo contexto em que são mobilizados. Nesse sentido, Orlandi (1999, p. 20) considera ainda que “as palavras simples do nosso cotidiano já chegam até nós carregadas de sentidos que não sabemos como se constituíram e que no entanto significam em nós e para nós”.

A materialidade do interdiscurso é denominada de intradiscurso. Dito de outro modo, nós podemos selecionar as palavras que se encontram no campo da virtualidade, isto é, no campo da memória, e materializá-las no intradiscurso. Segundo Orlandi (1999, p. 33), o intradiscurso “[...] seria o eixo da formulação, isto é, aquilo que estamos dizendo naquele momento dado, em condições dadas”. Vejamos, a seguir, uma citação explicativa sobre a relação entre esses dois conceitos:

A constituição determina a formulação, pois só podemos dizer (formular) se nos colocamos na perspectiva do dizível (interdiscurso, memória). Todo dizer, na realidade, se encontra na confluência dos dois eixos: o da memória (constituição) e o da atualidade (formulação). E é desse jogo que tiram seus sentidos. (ORLANDI, 1999, p. 33).

Com base na citação, dizer que “a constituição determina a formulação” é o mesmo que dizer que o interdiscurso constitui o intradiscurso, pois esses conceitos estão diretamente relacionados uns com os outros. O analista de discurso desenvolve a sua análise justamente a partir desses conceitos. Ele joga com o dito – aquilo que aparece no intradiscurso – e com o não-dito. Como mencionado anteriormente, o não-dito é constituído pelo interdiscurso, a memória discursiva, o pré-construído. E, por meio desse jogo, os sentidos podem ser apreendidos.

Consideremos outra citação:

a Análise de Discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. Produzem-se assim novas práticas de leitura. (ORLANDI, 1999, p. 26)

Para o desenvolvimento deste trabalho, buscamos olhar para o Livro Didático como um objeto simbólico elaborado por sujeitos que lhe atribuíram significações e para sujeitos que depreendem dele os significados pré-estabelecidos. Considerando que esse objeto simbólico constitui-se por meio de textos, faz-se necessária a compreensão das suas maneiras

de significações. Pensando nas questões de significações dos textos, recorreremos para as teorizações semânticas que são abordadas na BNCC e que norteiam o trabalho com o texto nas aulas de Língua Portuguesa.

A Semântica é considerada uma ciência que se dedica ao estudo dos sentidos que as palavras podem desempenhar. De acordo com Cançado (2012, p. 16), “a Semântica é [...] o ramo da linguística voltado para a investigação do significado das sentenças”. Dado o fato de que os textos resultam do agrupamento de sentenças e que estes assumem a centralidade do ensino de Língua Portuguesa, não há como desconsiderar a sua presença nos Livros Didáticos e os sentidos que podem ser trabalhados a partir deles com o intuito de ampliar o conhecimento linguístico dos alunos.

No que tange à participação da Semântica nesse recurso pedagógico, Munhoz e Eckert (2020, p. 2) afirmam que “Esse conteúdo linguístico é importante, pois seu enfoque [...] permite o estudo mais aprofundado da língua materna, de modo a auxiliar na emancipação do aluno”. Nesse sentido, o estudo da língua materna por meio da Semântica torna-se imprescindível para que os alunos percebam que a língua produz significações no meio social, a partir dos textos orais, escritos e imagéticos.

Essas considerações permitem-nos iniciar a nossa investigação a respeito das discursividades que o documento propõe para o trabalho com a disciplina de Língua Portuguesa, na qual o ensino, sob essa perspectiva, não propõe somente o conhecimento da norma-padrão da língua, mas também as significações que são produzidas e que vão além do conhecimento de suas normas. Cabe, pois, retomarmos o conceito de letramento mencionado na seção anterior na qual a BNCC está evidenciada, já que para formar cidadãos letrados torna-se imprescindível a exploração das significações.

Eis uma citação:

[...] a Análise de Discurso não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade. (ORLANDI, 1999, p. 16)

Aqui vale resgatar a informação de que o nosso trabalho apresenta as condições de produção do Livro Didático escolhido para o desenvolvimento da análise. Para isso, analisamos o edital de convocação no qual a coleção do livro em questão está inserida, o guia que foi produzido a partir dele e a BNCC de Língua Portuguesa; pois compreendemos, a partir da Análise de Discurso, que o livro didático é uma materialidade que se constitui a partir de um funcionamento. Isto é, há várias discursividades que o perpassam.

No processo de produção, as autoras dessa obra precisaram levar em consideração essas discursividades que viabilizam o ensino da língua materna para alunos que se encontram nos Anos Finais do Ensino Fundamental, ou seja, “para membros de uma determinada forma de sociedade”.

Levando em consideração o fato de que a BNCC é um documento que direciona o ensino da língua tomando como base as interações que se dão no meio social, as autoras precisaram selecionar os textos e formular as questões de modo que os alunos percebam a circulação da língua no mundo. Nesse ínterim, cabe retomar o conceito de interdiscurso, sobre o qual Orlandi (1999) pondera ainda que:

O interdiscurso é todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos. Para que minhas palavras tenham sentido é preciso que elas já façam sentido. E isto é efeito do interdiscurso: é preciso que o que foi dito por um sujeito específico, em um momento particular se apague na memória para que, passando para o “anonimato”, possa fazer sentido em “minhas” palavras. (ORLANDI, 1999, p. 34)

De acordo com a Análise de Discurso, há uma correlação entre língua e história. As palavras de uma língua, para fazerem sentido, precisam movimentar-se ao longo da história, pois é essa movimentação que produz significação.

No que tange ao ensino da língua, por haver mudanças no contexto histórico, podemos considerar a reorganização deste como algo necessário e que pode proporcionar melhores resultados no índice de aprendizagem. Acreditamos que é nessa perspectiva que a BNCC se ancora, haja vista que esse documento propõe o trabalho com a língua tendo em vista a sua dinamicidade e finalidades nos meios de comunicações virtuais que surgiram em decorrência dos avanços tecnológicos; possibilitando, assim, a ampliação de gêneros textuais que circulam no meio social.

Seguindo essa perspectiva, os documentos que regem o ensino na Educação Básica precisam estimular a percepção da posição-sujeito que os alunos ocupam na sociedade, a partir da percepção do funcionamento da língua no mundo. Sobre a posição-sujeito, o autor destaca que:

[...] o sujeito só tem acesso a parte do que diz. Ele é materialmente dividido desde sua constituição: ele é sujeito de e é sujeito à. Ele é sujeito à língua e à história, pois para se constituir, para (se) produzir sentidos ele é afetado por elas. Ele é assim determinado, pois se não sofrer os efeitos simbólicos, ou seja, se ele não se submeter à língua e à história ele não se constitui, ele não fala, não produz sentidos. (ORLANDI, 1999, p. 49).

Essa posição é tida como um lugar, ou seja, o lugar que os alunos assumem/assumirão na sociedade. Para tanto, eles são sujeitos que passaram por esse processo de Educação Básica

e, somente após, ocuparem de fato um lugar mais ativo na sociedade, assumindo a posição de protagonismo, de criticidade.

4. DISCURSIVIDADES DA BNCC NO LIVRO DIDÁTICO EM FOCO

Nesta seção, propomo-nos a apresentar a análise que desenvolvemos com o objetivo de descrevermos se o Livro Didático “Português: conexão e uso”, voltado para o 7º ano, mostra-se alinhado às discursividades contidas na BNCC de Língua Portuguesa. Para tanto, mobilizamos recortes do Manual do Professor em que as autoras recorrem a uma série de orientações acerca do ensino da língua para alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nos recortes que apresentamos é possível constatar tanto o que as autoras propõem para o professor quanto o que propõem para os alunos.

No primeiro momento, apresentamos a materialidade do Livro do Professor por meio de recortes de uma unidade que focaliza o campo jornalístico-midiático; com o intuito de explorar as orientações/sugestões que as autoras da obra propõem para os professores a partir do que está posto na BNCC. No segundo momento, analisamos o modo como as questões elaboradas para os alunos contribuem para que o conhecimento seja alcançado.

Iniciamos a nossa análise a partir da abertura da unidade 8 que apresenta a seguinte temática “Propaganda: informação e persuasão”, na qual pudemos perceber, no formato “U”⁵ as competências e as habilidades postuladas no documento normativo da Educação Básica. Vejamos:

⁵ O formato “U” diz respeito à nova organização do Livro do Professor, em que as orientações e sugestões aparecem nas laterais das páginas, sendo que no centro há o conteúdo que é destinado ao Livro do Estudante. As sugestões de respostas para as questões aparecem em vermelho no campo central, essas respostas constam apenas no Livro do Professor. A diagramação em “U” é facilmente percebida quando as duas páginas que se seguem são vistas em sua totalidade.

Figura 1 - recorte referente ao Livro Didático

Unidade 8

Competência geral da Educação Básica

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

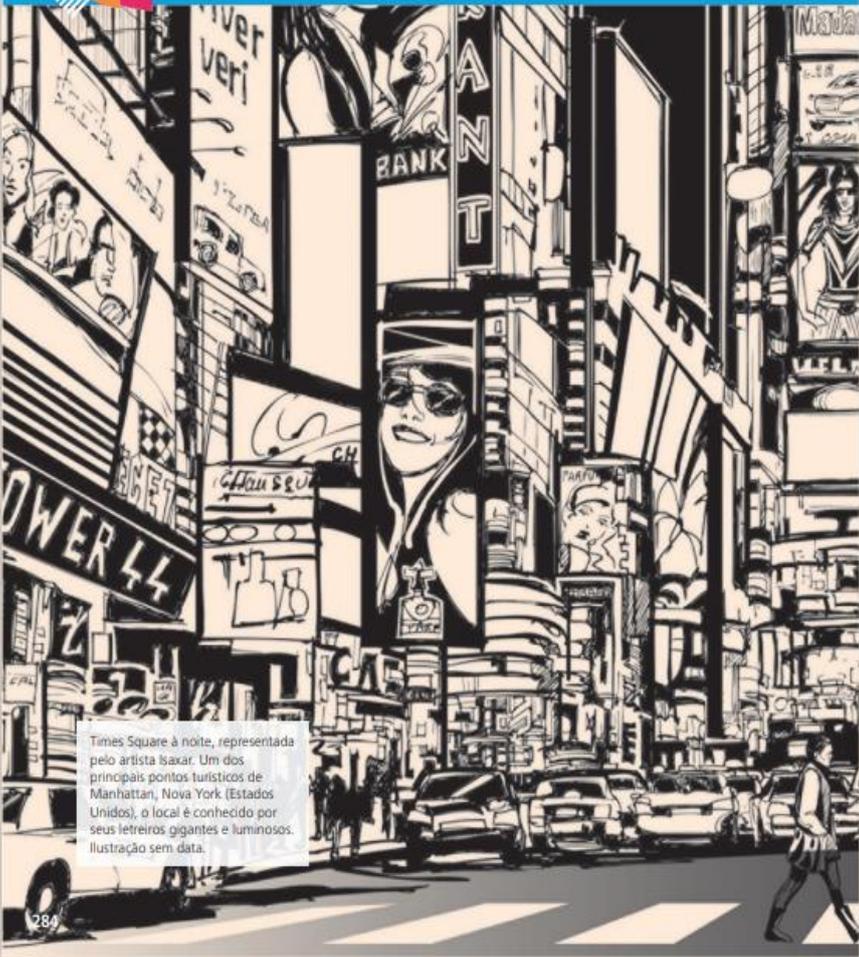
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Propaganda: informação e persuasão



Times Square à noite, representada pelo artista Isaxar. Um dos principais pontos turísticos de Manhattan, Nova York (Estados Unidos), o local é conhecido por seus letreiros gigantes e luminosos. Ilustração sem data.

[EF69LP02] Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

- Nesta Unidade, focamos o campo jornalístico/midiático por meio do estudo dos gêneros publicitários, apresentados em diferentes suportes e veiculados em diferentes mídias, a fim de despertar nos alunos a reflexão sobre diferentes recursos utilizados para seduzir o público visado e levá-lo a tomar determinada atitude. Serão analisadas diferentes peças publicitárias e a articulação entre elas em campanhas.
- Os especialistas divergem quanto ao nome da peça de propaganda de qualquer natureza a veiculada em jornais, revistas, TV, ▶

284 MANUAL DO PROFESSOR - UNIDADE 8

Fonte: <https://saber.com.br/obras/PNLD/PNLD_2020/PORTUGUES_CONEXAO_USO/7ANO/PNLD2020_Po rtugues_ConexaoUso_7ano_PR.pdf>

A princípio, é interessante destacarmos que escolhemos explorar essa unidade porque há o trabalho com o campo jornalístico-midiático, sobre o qual a BNCC aponta que os alunos aprofundam-se nessa etapa da Educação Básica. Nesse viés, as autoras promovem o trabalho com gêneros publicitários, os quais circulam na sociedade com o intuito de divulgar um produto ou uma ideia. As autoras apontam que a finalidade em apresentar esses gêneros que se encontram em diferentes mídias é “despertar nos alunos a reflexão sobre diferentes recursos utilizados para seduzir o público visado e levá-lo a tomar determinada atitude”, como consta no canto direito da imagem.

No recorte apresentado, é possível perceber ainda a menção à competência geral da Educação Básica, à competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental, às competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e, por fim, uma habilidade. Além disso, há comentários elaborados pelas próprias autoras da obra. Essas informações, articuladas umas as outras, possibilitam o alcance da percepção do uso da língua no meio social por parte dos alunos. Ademais, ao levarem em consideração à posição-sujeito que os alunos assumem nesse meio, depreende-se que as autoras buscam despertar a sua formação crítica ao apresentarem a língua sendo usada para produzir discursos persuasivos, isto é, que provocam no receptor uma (re)ação.

A partir dessa organização didática presente nessa materialidade, as autoras podem contribuir para o processo de planejamento das aulas de Língua Portuguesa, haja vista que essas informações contidas no formato “U” apresentam vestígios de conformidade com o que está pré-estabelecido para a Educação Básica. Vale ressaltar que essas informações aparecem apenas no Manual destinado ao professor, no qual as autoras produzem enunciados tendo em vista o(s) seu(s) interlocutor(es). Consideremos, a seguir, mais um recorte:

Figura 2 - recorte referente ao Livro Didático

Leitura 1

[EF69LP02] Analisar e comparar peças publicitárias variadas ([...], anúncios e propagandas em diferentes mídias [...] etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão [e produção] de textos pertencentes a esses gêneros.

Antes de ler

- Sugerimos que disponibilize exemplares de revistas ou jornais, folhetos e panfletos para observação e análise de diferentes anúncios [de produtos, de serviços, institucionais, de órgãos governamentais]. Se considerar apropriado, peça aos alunos que tragam esses materiais de casa. Distribua-os entre a turma e solicite que os alunos respondam às questões da seção *Antes de ler* com base no anúncio que tiverem em mãos. É importante explorar os diversos tipos de anúncio que aparecem nos diferentes veículos para que percebam a variedade de recursos a que a publicidade pode recorrer. É importante também que percebam o que caracteriza cada suporte, em que se diferenciam, em que se assemelham.

Outubro Rosa:
campanha mundial realizada anualmente visando à conscientização sobre o câncer de mama.

Novembro Azul:
campanha mundial realizada anualmente destinada à prevenção do câncer de próstata.

Leitura 1

Não escreva no livro!

Antes de ler

Você vai receber do professor um anúncio publicitário. Com ele em mãos, observe-o e, depois, responda às perguntas a seguir.

- Qual é o produto, o serviço, a ideia ou o comportamento explorado no anúncio publicitário?
Resposta pessoal.
- O que mais chama sua atenção: as imagens, as cores, o texto verbal ou a organização dos elementos na página? *Resposta pessoal.*
- De que forma o publicitário, autor do anúncio, procurou chamar sua atenção? Foi bem-sucedido nesse sentido? Justifique sua resposta.
Resposta pessoal.

O que leva alguém a consumir um produto anunciado? Algumas vezes, é uma necessidade real; outras vezes, é porque o produto é bonito ou porque outras pessoas o usam. Mas nem só produtos comerciais são objeto de interesse da publicidade.

O texto reproduzido a seguir é uma notícia sobre uma campanha publicitária. Veja como ela foi elaborada para sensibilizar as pessoas.

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

Detran-SP participa do Maio Amarelo com a campanha #FocaNoTrânsito

Acompanhando o sucesso de outros movimentos como o **"Outubro Rosa"** e **"Novembro Azul"**, o **"Maio Amarelo"** surge para promover atividades voltadas à conscientização no trânsito.

De acordo com o *Infosiga-SP*, banco de dados do Movimento Paulista de Segurança no Trânsito, *94% dos acidentes fatais no trânsito são causados por falhas humanas como: excesso de velocidade, bebida, celular e a falta do uso do cinto de segurança, inclusive no banco de trás.*

O Detran-SP adotou a causa e, a partir dela, desenvolveu a sua nova campanha. Tudo começou nos últimos dias de abril, quando um verdadeiro batalhão de homens-foca invadiu as ruas, parques, bares e baladas da cidade de São Paulo carregando placas com a hashtag **#FocaNo94**, sem qualquer menção ao trânsito.

E então no dia 1º de maio nasceu uma das focas mais amadas do Brasil. A personagem da campanha **#FocaNoTrânsito** foi inspirada em um movimento que já acontece na internet, que utiliza a imagem do animal para variados temas, seja dieta, estudos, férias e afins. Foi aí que surgiu a ideia de chamar a atenção dos jovens através desse meme para um assunto nada engraçado: **os acidentes e mortes no trânsito.**

[...]

286 Unidade 8

Fonte: <https://saber.com.br/obras/PNLD/PNLD_2020/PORTUGUES_CONEXAO_USO/7ANO/PNLD2020_Po rtugues_ConexaoUso_7ano_PR.pdf>

De acordo com o recorte da página 286, constatamos que as autoras abordam o conteúdo por intermédio de um texto referente a uma campanha publicitária. Como vimos anteriormente, a BNCC orienta o ensino da língua a partir do texto; seguindo essa orientação, as autoras selecionaram esse texto denominado “Detran-SP participa do Maio Amarelo com a campanha #FocaNoTrânsito” e os *flyers* que são apresentados no próximo recorte, com o objetivo de os alunos explorarem a linguagem verbal e a linguagem não-verbal que se relacionam e colaboram no processo de compreensão dessa campanha.

O tópico “Antes de ler” promove reflexões que são validas para que haja interação entre o professor e os alunos ao passo que o conteúdo é introduzido. Para os alunos, as autoras elaboraram três questões que os instigam a pensar sobre o assunto do(s) anúncio(s) publicitário(s) que o professor escolheu para trabalhar em sala de aula, assim como sugerido no formato “U”. Após esse exercício inicial, o assunto do texto proposto pode ser explorado. É perceptível o cuidado das autoras em relação ao processo de compreensão por parte dos alunos, haja vista que elas mobilizam explicações sobre expressões encontradas no texto, a saber: Outubro Rosa e Novembro Azul.

Nessa página, notamos outra habilidade que faz referência ao eixo leitura. A sugestão que as autoras promovem no tópico “Antes de ler” a partir dessa habilidade visa fazer com que o professor, no seu papel de mediador, explore todos os recursos relacionados ao assunto proposto para instigar os alunos de tal maneira que eles consigam adquirir a habilidade pertencente a esse campo jornalístico-midiático.

Vejamos, a seguir, um recorte em que os *flyers* dessa campanha foram apresentados:

Figura 3 - recorte referente ao Livro Didático

Veja também os **flyers** criados:



flyers: panfletos com imagens marcantes e texto informativo, concebidos para serem distribuídos em larga escala.

FARLIA, Felipe. Detran-SP participa do Maio Amarelo com a campanha #FocaNoTrânsito. *Plugiários*, 30 maio 2017. Disponível em: <<http://plugiarios.com/2017/05/30/detran-sp-participa-do-maio-amarelo-com-campanha-focanotransito/>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

Unidade 8 **287**

Fonte: <https://saber.com.br/obras/PNLD/PNLD_2020/PORTUGUES_CONEXAO_USO/7ANO/PNLD2020_Po rtugues_ConexaoUso_7ano_PR.pdf>

No recorte “Imagem III”, vemos o conteúdo do espaço em branco que é comum ao Livro do Estudante, nele observamos que o conceito de *flyers* é apresentado aos alunos no canto direito da página. Compreender a finalidade desse meio de divulgação faz-se necessário, pois a partir disso os alunos podem extrair as informações desse gênero que faz uso de uma linguagem mista, isto é, verbal e não-verbal; percebendo de que maneira esses recursos contribuem para que essa campanha alcance o seu objetivo.

Em síntese, as autoras oportunizam o trabalho com esse gênero textual a partir de uma campanha que diz respeito à conscientização dos motoristas quanto ao cuidado que precisam ter no trânsito. Sendo assim, há uma intenção nessa escolha: aproximar os alunos de uma realidade do meio social em que estão inseridos, ao mesmo passo que aprendem sobre a língua; e, desse modo, exercitar os sentidos que podem ser atribuídos ao discurso em destaque “foca no trânsito”. Esse discurso só faz sentido porque pertence ao já-dito, as palavras que o compõem são permeadas pela ideologia.

Nessa unidade, as autoras buscam explorar a análise linguística/semiótica e, em seguida, ampliam o trabalho com os demais eixos orientados pela BNCC. Cabe ressaltar que, com base no que está posto nesse documento normativo, as autoras viabilizam as noções de competências e de habilidades promovendo aos professores o trabalho com o já-dito, haja vista que os alunos são constituídos na e pela memória discursiva e, dessa forma, as chances de alcançarem a compreensão são maiores.

As questões que as autoras elaboram a partir desses textos convidam os alunos a refletirem sobre os recursos linguísticos e visuais que são indispensáveis para a compreensão acerca do que está sendo proposto. Vejamos, a seguir, mais um recorte relevante para esta análise:

Figura 4 - recorte referente ao Livro Didático

6. Além da imagem central, aparecem também textos verbais. Qual é a chamada principal que relaciona as diversas peças da campanha?
"Foca no trânsito"

7. Observe as cores empregadas no anúncio.

a) Qual é a cor predominante? Em que partes do anúncio ela foi empregada?
O amarelo é a cor predominante. Funciona como fundo que destaca a figura da foca.

b) Por que foi escolhida essa cor? *Para lembrar o movimento Maio Amarelo.*

8. Uma propaganda, seja ela de um produto ou de uma ideia, apoia-se em um ou mais argumentos para convencer o leitor a agir, comprando o produto anunciado ou refletindo sobre determinada atitude.

a) Qual é a tese apresentada na propaganda que estamos analisando?

b) Qual é o argumento principal empregado para fundamentar essa tese?

c) Sem esse argumento, a propaganda teria o mesmo efeito?

d) O raciocínio que embasa a propaganda se organiza a partir de dois pontos que podem ser considerados verdadeiros.

I. 94% dos acidentes de trânsito são causados por falha humana.

II. Existem comportamentos no trânsito que podem ser evitados.

A que conclusão esse raciocínio leva?

Recursos expressivos

1. Releia a chamada principal da propaganda: "Foca no trânsito". **Focar** é o mesmo que **focalizar**, verbo que significa pôr em evidência, dar destaque.

a) Se na campanha o verbo empregado fosse focalizar, e não focar, o significado literal da frase seria o mesmo? Justifique.

b) **Foca**, além de ser uma forma verbal, é também um substantivo que designa um animal. De que forma o uso dessa palavra e a exploração de seu duplo sentido contribuiu para enriquecer a campanha? Explique.

2. Releia os textos verbais de cada uma das peças publicitárias.

Respeite os limites de velocidade

Não use celular na direção

Use o cinto também no banco de trás

a) Em que modo verbal foram flexionadas as formas verbais dessas mensagens? *As formas verbais foram flexionadas no modo imperativo.*

b) Com que intenção foram usadas essas formas verbais?
Com a intenção de fazer uma recomendação, orientar.

3. Volte às peças da campanha e observe novamente a maneira como a personagem central, a foca, é representada.

a) A quais dos atributos a seguir você associaria a personagem tal como ela é representada nas imagens?

luxo simpatia exclusividade bom humor concentração

Simpatia, bom humor, concentração.

b) Essa caracterização da personagem contribui para provocar determinada ação sobre o leitor. Explique por quê.

8. b) O dado estatístico de que quase a totalidade (94%) dos acidentes de trânsito que causam mortes são provocados por falha humana.

Nas propagandas, os elementos não verbais (formas, cores, imagens) têm importância fundamental, pois produzem impacto imediato no leitor mesmo antes que ele leia os textos verbais.

8. c) Não, pois haveria apenas a recomendação, sem a informação de impacto para fazer o leitor refletir e entender a necessidade de uma mudança de hábitos no trânsito.

8. d) Motoristas e passageiros devem evitar comportamentos inadequados no trânsito para que seja possível mudar a realidade expressa pelos dados estatísticos.

1. b) Espera-se que os alunos percebam que a chamada da campanha explora a polissemia da palavra **foca** por meio de um jogo entre palavras homônimas (o verbo **focar** e o substantivo **foca**). Assim, "Foca no trânsito" pode ser entendida como "O animal foca no trânsito", como mostram as imagens, e "Preste atenção no trânsito; Foque sua atenção no trânsito".

A propaganda tem por objetivo levar o público a comprar um produto, utilizar um serviço, aderir a uma ideia ou adotar um comportamento. Por isso, é comum nesse gênero o emprego de verbos no modo **imperativo**, que exprime ordem, pedido ou conselho.

3. b) A simpatia e o bom humor da personagem chamam a atenção do leitor; a concentração reforça a mensagem de que é preciso estar atento no trânsito.

I Recursos expressivos

(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão [...] com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras [...] etc. [...].

Atividade 1

Se necessário, retome com os alunos o conceito de **homônimos** (palavras de significados diferentes, mas de grafia idêntica) e de **polissemia** (conjunto de sentidos que uma palavra ou expressão pode ter).

Unidade II 289

Fonte: <https://saber.com.br/obras/PNLD/PNLD_2020/PORTUGUES_CONEXAO_USO/7ANO/PNLD2020_Portugues_ConexaoUso_7ano_PR.pdf>

A “Imagem IV” é um recorte da página 289⁶ que evidencia as atividades direcionadas aos alunos e as orientações que podem auxiliar o trabalho do professor. Nessa página, notamos que as autoras propõem questionamentos que agregam e que dão continuidade ao processo de compreensão do gênero textual focalizado. Com base nos trechos do documento normativo apontados nas seções anteriores, depreendemos que ele associa a compreensão à percepção dos significados, sendo assim, para o ensino da língua torna-se imprescindível a exploração das significações.

Podemos dizer que as significações são trabalhadas de duas maneiras: primeiro os alunos são levados a refletirem sobre a temática da campanha publicitária por meio das questões 6, 7 e 8 que constam nessa página; em seguida, no tópico “Recursos expressivos”, há a intensificação do trabalho com a semântica. Primeiramente, eles respondem às questões que os ajudarão a compreender melhor a campanha publicitária e os seus objetivos, depois eles são levados a refletirem sobre os elementos linguísticos que compõe esses textos.

A questão 1 traz uma explicação acerca do enunciado “Foca no trânsito”, no qual explica-se que a palavra “foca” vem do verbo focar, que tem o mesmo sentido que focalizar. As perguntas “a” e “b” permitem que os alunos notem que se o enunciado da campanha fosse modificado por alguns desses verbos no infinitivo, a campanha perderia o duplo sentido referente à palavra “foca”. Esse duplo sentido pode ser percebido, também, a partir da imagem no *flyers* de uma foca dirigindo.

A pergunta “b” elaborada pelas autoras tem a finalidade de instigar os alunos a atentar-se para os sentidos que podem ser obtidos a partir das informações verbais e não verbais contidas nos *flyers*. No recorte “Imagem IV”, os textos em vermelho são as respostas sugeridas pelas autoras aos professores, ou seja, elas não aparecem no Livro do Estudante. Na resposta que diz respeito à pergunta “b”, notamos que, por meio do discurso produzido, as autoras almejam que os alunos sejam capazes de perceber a polissemia da palavra “foca”, que pode ser substantivo ou verbo, a depender do contexto.

Nesse sentido, a polissemia é uma vertente de abordagem da Semântica que é indispensável para a percepção – bem como a produção – do ato discursivo, haja vista que os discursos são permeados por significações que podem ser compreendidas a partir da posição-sujeito que um indivíduo ocupa na sociedade. No que diz respeito à temática escolhida e a posição que os alunos ocupam na sociedade, embora eles ainda não se encontrem na faixa

⁶ Não mobilizamos um recorte da página 288, pois visamos explorar o tópico “Recursos expressivos” de maneira específica.

etária em que o ato de dirigir seja permitido, as autoras partes da premissa de que eles têm conhecimento sobre acontecimentos que são comuns no trânsito devido a algum descuido dos motoristas.

A partir do efeito polissêmico da palavra “foca” as autoras sugerem aos professores que esse conceito seja retomado caso seja necessário. Ademais, ainda nessa campanha, há a possibilidade do trabalho com a forma imperativa do verbo na questão 2, isto é, com a gramática normativa. Segundo a observação das questões elaboradas pelas autoras, essa exploração não é tida como o foco principal do processo de ensino e de aprendizagem, mas sim como uma parte integrante do processo de compreensão acerca da finalidade do gênero em questão.

Se observarmos o canto inferior do lado direito da página em questão, veremos que há um quadro no qual há uma explicação acerca do modo verbal conhecido como “imperativo”. Essa explicação permite que os alunos percebam que, nesse gênero textual conhecido como anúncio publicitário, grande parte das orações que o compõe são formadas por verbos no modo imperativo, haja vista que este exprime uma ideia de ordem, pedido ou conselho. Tendo em vista que esse gênero textual tende a convencer o público-alvo de adotar uma ideia ou adquirir um produto, esse modo verbal é uma de suas características.

Nesse viés, o ensino da gramática vem atrelado a um contexto. A questão 3, por sua vez, explora algumas características sobre a foca que aparece nos *flyers*. Essa questão possibilita a reflexão sobre o modo como um motorista deve se comportar no trânsito, isto é, tendo simpatia, bom humor e compreensão, assim como é sugerido pela resposta à questão “a”. Já a questão “b”, ao instigarem os alunos a fazerem essa leitura visual e captarem dela uma informação, pode contribuir para que eles assimilem como deve ser o comportamento de quem dirige.

No formato “U”, há uma habilidade referente ao trabalho com o tópico “Recursos expressivos”, na qual os alunos devem “identificar e analisar os efeitos de sentido” dos recursos que são imprescindíveis para a compreensão de um texto publicitário, tais como: imagens, jogos de palavras, frases persuasivas, entre outros. As autoras elaboraram as questões desse tópico justamente com a finalidade de promover aos alunos o alcance dessa habilidade, pois elas os levam a identificar e analisar os elementos que unidos compõem as significações da campanha selecionada e de outros textos publicitários, já que a estrutura é a mesma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, neste trabalho, evidenciar o processo de constituição, de formulação e de circulação da materialidade do Livro Didático coletado para análise. As nossas inquietações surgiram devido à informação, durante a graduação, de que os Livros Didáticos encontram-se alinhados à BNCC desde o ano de 2018. Considerando a importância desse documento normativo que rege a Educação Básica, sentimo-nos convidados a desenvolver tal estudo. Inicialmente, na seção metodológica, apresentamos os caminhos que trilhamos para isso; tivemos acesso à coleção denominada “Português: conexão e uso”, pois uma escola de rede pública forneceu-nos esse material para a elaboração deste trabalho.

Considerando que a coleção foi produzida no ano de 2020 e que nas capas dos Livros Didáticos há um símbolo que indica que eles estão de acordo com a BNCC, partimos da premissa de que a coleção está em conformidade com a BNCC. No entanto, para comprovar essa evidência, traçamos os seguintes caminhos: primeiro analisamos o edital de convocação do PNLD de 2020, já que pensamos em evidenciar alguns critérios seletivos para a aprovação das obras submetidas à avaliação, que precisam ser elaboradas a partir das orientações que constam no edital. Em seguida, analisamos o guia que discorre sobre as obras aprovadas, no qual tivemos acesso a uma resenha que diz respeito à coleção coletada para o nosso trabalho.

Dentre os Livros Didáticos que compõe essa coleção destinada aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano), escolhemos trabalhar com a obra que corresponde ao 7º ano, visto que encontramos uma unidade que consideramos ser ideal para a percepção das discursividades da BNCC que estão presentes no Livro Didático. Essa unidade explora o campo jornalístico-midiático, no qual a BNCC afirma que há uma intensificação do trabalho com os gêneros que o compõem, pois nessa etapa do Ensino Fundamental considera-se que os alunos têm participação mais ativa no meio social e que interagem com um número maior de interlocutores.

Desse modo, à luz das teorizações de Orlandi (1999), buscamos responder à seguinte pergunta: Quais as discursividades da BNCC que estão em circulação nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa referentes ao trabalho com a semântica? Vale ressaltar que escolhemos trabalhar com a semântica, porque ao longo do estudo que fizemos para entendermos a BNCC, percebemos que, para o ensino da Língua Portuguesa, há uma preocupação com a percepção dos significados e das intenções comunicacionais, já que o discurso que a BNCC

mobiliza permitiu-nos entrever que a compreensão está associada à percepção dos significados.

Ademais, um fator que favoreceu a nossa pesquisa foi o fato de que, por meio de buscas na internet, conseguimos ter acesso ao Livro do Professor referente a essa coleção. Notamos uma aproximação perceptível entre a BNCC e esse material, pois as autoras elaboraram essa obra mobilizando discursividades desse documento normativo e deixando-as em evidência no formato “U” do Livro do Professor. Na unidade escolhida para o desenvolvimento da análise, vimos que as autoras a organizaram com base nas noções de competência geral da Educação Básica, competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental, competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e habilidades.

Além disso, o texto assume a centralidade do ensino da Língua Portuguesa, dado que as noções de competências e de habilidades podem ser esmiuçadas a partir desse recurso. Nos recortes expostos na seção de análise, vimos que as competências e as habilidades que nortearam a elaboração da unidade 8, alinhadas ao gênero textual conhecido como anúncio publicitário, contribuem para o trabalho com a semântica, já que o objetivo é fazer com que os alunos percebam os efeitos de sentido provocados pelos recursos linguístico-discursivos recorrentes em gêneros como esse. Para tanto, notamos que as autoras formularam questões voltadas para os alunos que os instigam a percepção dos significados produzidos na campanha, bem como sugestões que podem orientar os professores nesse processo de ensino e de aprendizagem.

Este trabalho não tem o objetivo de apresentar uma resposta definitiva para a questão de pesquisa, mas sim de proporcionar reflexões acerca das discursividades da BNCC em funcionamento no e pelo Livro Didático, voltado para o 7º ano do Ensino Fundamental, a partir de uma das unidades que o compõe. Na seção de análise, vimos que os alunos são convidados a refletirem sobre a posição-sujeito que ocupam na sociedade e, ao compreenderem as intenções por traz desses discursos que se materializam nos textos, eles podem se tornar cidadãos críticos e letrados.

Embora outros materiais didáticos tenham ganhado espaço no âmbito escolar, sabemos que o Livro Didático ainda assume um papel importante na sala de aula, pois beneficia tanto os professores quando os alunos. Em suma, notamos que, em virtude desse alinhamento, o que contribui para que o aluno desenvolva um pensamento crítico acerca das mensagens contidas nos gêneros textuais que circulam no meio social é o fato de que, ao serem ensinados

sobre o uso da língua materna, eles adquirem o domínio linguístico mencionado na BNCC, favorecendo a compreensão dentro e fora do âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira; com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, [1953] 2003.

BRASIL. Ministério da Educação - Edital de convocação 01/2018 – CGPLI, para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas e literárias para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2020.

BRASIL. Ministério da Educação - Guia do Programa Nacional do Livro e do Material Didático 2020 (PNLD 2020) – Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental Anos Finais. 2020a.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf < >. Acesso em: 17 de jun. 2021.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, jan./fev./mar/abr. 2004.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 15-61.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Gêneros textuais e letramento**. *Revista brasileira de lingüística aplicada*. Belo Horizonte, MG. v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.